

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO JOSÉ BONIFÁCIO: PRIMEIRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SECUNDÁRIO DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU, RS – DÉCADAS DE 1960 A 1970

Márcia Guerra da Cunha
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
aicramgc@hotmail.com

Este trabalho constitui-se em um recorte de uma pesquisa de Mestrado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Consiste em uma pesquisa historiográfica no campo da História da Educação, com enfoque em aspectos da história da instituição educacional de Ensino Técnico Comercial José Bonifácio. Ao longo de sua história, essa instituição denominou-se também, Colégio Técnico de Comércio José Bonifácio. Escola Estadual de 2º grau de Canguçu e, atualmente, Escola Técnica Estadual Canguçu (ETEC). O recorte temporal deste estudo está entre 1963 e 1974, por abranger o período que marca a fundação de uma instituição que oferece o Curso Técnico Contábil até a implementação do Curso Técnico Agrícola, momento em que a instituição passa de municipal para estadual³⁷, sendo também alterada sua denominação para Colégio Técnico José Bonifácio.

Ao estudar aspectos de sua história, foi necessário contextualizar a atuação de poderes locais³⁸, tais como a Maçonaria, que influenciaram na sua implementação e desenvolvimento. Também foi preciso sinalizar características do ensino profissionalizante no Brasil, com destaque aos Cursos Técnicos de Comércio que visavam à formação de profissionais na área de contabilidade.

Neste estudo, procede-se à análise do processo de criação desta escola, que foi a primeira instituição de ensino secundário de Canguçu, compreendendo sua origem e importância para a comunidade canguçuense. Por se tratar de uma

³⁷ Devido à LDB 5692/71, que previa que o ensino secundário ficasse ao encargo dos estados.

³⁸ Por poder local entende-se aquele que é exercido no “lugar onde a sua singularidade, unicidade e elementaridade, remete para um espaço de contornos e localização definidas” (MAGALHÃES, 2006, p. 607)

pesquisa histórica, é importante ter claro que “[...] a construção historiográfica é feita sempre em diálogo com as incertezas, dúvidas e lapsos, que serão preenchidos pelo pesquisador por meio do acesso às fontes e também da sua criatividade e imaginação” (NUNES, 2011, p.16).

Para tanto, a base epistemológica deste estudo é a História Cultural, que abarca uma vasta gama de possibilidades de análises de fontes nos estudos históricos. Pesavento (2004, p.15) afirma que a História Cultural trata, “antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo”. Sobre isso, Burke (1992) reforça que toda a atividade humana traz uma história e que, portanto, tudo tem um passado que pode ser reconstruído e relacionado a outras histórias.

Logo, trata-se de uma investigação que pretende analisar características do contexto político, econômico e cultural locais e suas influências na criação da Escola Técnica de Comércio José Bonifácio, cuja história apresenta muitos aspectos que a singularizam. Nesse sentido, serão importantes categorias de análise para esta pesquisa as “instituições educacionais” (Magalhães, 1996, 2004, 2018; Nosela e Buffa, 2005; Werle, 2007; Amaral, 2005, 2014, 2017); “ensino secundário” (Pessanha, 2014, 2017; Nunes, 2000), “ensino técnico e profissionalizante” (Kuenzer, 1999; Frigotto, 2001, 2007; Ciavatta, 2005, 2011) e “poderes locais” (Magalhães, 2006, 2019).

De acordo com Ragazzini (2001, p.15), a relação do pesquisador com as fontes é uma das bases para a construção de um trabalho historiográfico, pois serve de ponte entre o passado e o presente. Portanto, em relação a procedimentos metodológicos, recorreu-se à análise documental (CORSETTI, 2006; CELLARD, 2008) e a entrevistas semiestruturadas (VANGELISTA, 2006). A argumentação vem sendo construída a partir do exame de documentos ligados à história da Escola (atas, álbuns, imagens, etc.) e entrevistas com sujeitos relacionados à temática pesquisada. Logo, o estudo será constituído de fontes escritas, orais e iconográficas, com as quais se estabelece um debate que exigiu uma revisão bibliográfica e a elaboração das já referidas categorias de análise.

Diante da proposta de investigar a Escola Técnica de Comércio José Bonifácio, sendo o ensino técnico comercial um ramo profissionalizante dessa modalidade, percebeu-se que existe uma vasta gama de possibilidades de pesquisa sobre o assunto, haja vista que esta é uma temática ainda pouco estudada no Brasil. Porém, esse trabalho foca na formação histórica da referida instituição, apresentando como objetivo geral a compreensão da relação/influência dos poderes locais com ela/nela, bem como sua importância para a educação do município de Canguçu. Busca-se, com isso, entender as motivações que levaram à fundação de uma escola técnica de comércio na cidade na época, desvendando a possível participação da Maçonaria nesse processo.

A escolha deste tema surgiu, primeiramente, de uma motivação pessoal que relaciona a educação e a Maçonaria. Sendo natural de Canguçu, filha de mãe professora e pai bancário/maçom, houve, desde criança, uma convivência com pessoas que frequentavam a Ordem³⁹, despertando uma curiosidade crescente sobre o assunto. Já na idade adulta, durante estudos na graduação em Licenciatura em História, foi percebida a presença de maçons em acontecimentos que marcaram a história da humanidade. Ao tomar conhecimento de que a primeira escola de ensino técnico secundário criada em Canguçu denominou-se “José Bonifácio”, surgiu o questionamento sobre a possibilidade de ser a loja maçônica local um dos poderes envolvidos em seu processo de criação, já que ambas carregam o nome do Patriarca da Independência e destacado membro da Maçonaria.

Como relevância acadêmica, este estudo, inserido na Linha da História da Educação e, mais precisamente, na História das Instituições Escolares, surge como um desafio e uma necessidade, uma vez que trabalhos com essa temática no contexto de Canguçu ainda são raros. Conhecer a história desta instituição escolar e os poderes que a perpassaram na sua constituição, traz à tona os interesses envolvidos e a importância de sua atuação junto à comunidade onde está inserida.

³⁹ Ordem Maçônica, são unidades administrativas que agrupam diversas Lojas, mas que propagam os mesmos ideais (Dickie, 2022).

Dessa forma, vale lembrar que Canguçu é um município essencialmente agrícola, desde a sua constituição, onde a zona rural movimenta e sustenta a economia local, gerando o desenvolvimento de uma área urbana forte no setor terciário, pela oferta de mercadorias e serviços. Um dos sujeitos entrevistados na pesquisa, o ex-professor Gilberto Moreira Mussi, aponta que “essa parte comercial foi se organizando de forma informal, surgindo aos poucos a necessidade de regularizar esse setor econômico do município”. Mussi endossa que já existia por parte da comunidade a preocupação em organizar o comércio no município, preparando profissionais que pudessem colaborar para isso.

Em termos educacionais, na década de 1960, havia no município um número expressivo de pequenas escolas rurais e, na área urbana, o Grupo Escolar Irmãos Andradas. Todos estes educandários possuíam ensino primário e eram mantidos pela municipalidade. Havia também o Colégio Aparecida, um estabelecimento particular que oferecia o ensino ginásial. Quanto ao ensino secundário, as dificuldades eram ainda maiores, visto que, como em Canguçu não existiam escolas que oferecessem essa modalidade, os alunos que desejassem continuar seus estudos deviam deslocar-se ao município de Pelotas. Desse modo, somente aquelas famílias que possuíam melhor poder aquisitivo é que conseguiam manter o acesso dos filhos aos bancos escolares.

Acerca disso, Gilberto Mussi explica que no ano de 1963 “começou a surgir por parte da comunidade uma ânsia em fazer alguma coisa para solucionar a ausência de um curso profissionalizante”. E que foi a partir da união de alguns poderes locais, atuando em parceria com a municipalidade, que iniciou a emergência de discutir a implantação de uma escola de ensino secundário em Canguçu, investindo na capacitação de jovens que viessem a contribuir com a economia local. Assim, conforme os relatos dos entrevistados neste trabalho, a escolha pelo Curso de Contabilidade como pioneiro no ensino secundário canguçuense aconteceu pela carência de profissionais neste ramo, que se expandia na cidade e se tornou a principal demanda dela naquele momento.

No âmbito nacional, desde os governos de Getúlio Vargas, houve a necessidade da implantação e disseminação da Educação Profissional, com

instituições educacionais que dessem conta do emergente processo de industrialização e urbanização vivenciado no país. Formar mão de obra qualificada significava preparar os estados e municípios para o tão almejado desenvolvimento econômico (VIEIRA; SOUZA JUNIOR, 2016). E é nesse contexto de desenvolvimento e de expectativas de promoção e atendimento de atividades mais urbanas que se deve compreender a criação da escola aqui estudada. Além disso, na década de 1960 vivia-se um momento de profundos debates em relação à educação, pela implantação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1961 e pelo advento do Golpe Militar, ocorrido em abril de 1964, coincidentemente, mesmo período em que ocorreu a aula inaugural da Escola pesquisada.

Diante do exposto, é possível perceber que criação da Escola Técnica de Comércio José Bonifácio, em 1964, além do anseio da comunidade canguçuense, foi resultado de uma união de poderes locais, com destaque para a Maçonaria, que entenderam as necessidades econômicas e educativas do momento. Após 10 anos de atuação da Escola, outra carência da sociedade de Canguçu e região foi atendida com a criação do curso técnico em Agricultura, valorizando as pequenas propriedades rurais existentes e auxiliando na formação de profissionais desta área. Atualmente essa escola é uma instituição estadual de ensino público, consolidando-se como um educandário voltado ao atendimento de algumas das principais demandas do município.

Palavras-chave: Educação em Canguçu; Escola Técnica de Comércio José Bonifácio, Maçonaria e educação.

Referências:

BURKE, Peter. A nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. Trad. de Magda Lopes. São Paulo: UNESP. 1992

CELLARD, André. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. In: **Unirevista**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 32-46, jan. 2006.

DICKIE, John. **A Maçonaria: Como os Pedreiros-Livres Construíram o Mundo Moderno**. Coimbra: Almedina, 2022.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação. **Educar**, Curitiba, n.18, p.13-28, 2001. Editora da UFPR.

VANGELISTA, Chiara. Da fala à história: notas em torno da fonte oral. In: LOPES, Antonio Herculano; VELOSO, Monica Pimenta; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). **História e linguagem: texto, imagem, oralidade e representações**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p. 185-193.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; SOUZA JUNIOR, Antonio. A educação profissional no Brasil. **Interacções**, [S.l.], n. 40, p. 152-169, 2016.

AS RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS UNIVERSITÁRIAS NO CONTEXTO
IBERO-AMERICANO: EXPERIÊNCIAS E CONFIGURAÇÕES NO
SÉCULO XX⁴⁰

Marcos Luiz Hinterholz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email: hinterholz.marcos@gmail.com

Tatiane de Freitas Ermel
Universidad de Valladolid.
Email: tatiane.ermel@gmail.com

⁴⁰ Uma versão ampliada desse estudo foi aceita na revista *Espacio, Tiempo y Educación* (no prelo).